



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS
LICENCIATURA EM TEATRO

**O EXERCÍCIO TEATRAL DO GRUPO “TEATRO ARCO-ÍRIS” E A
TRANSFORMAÇÃO PROVOCADA NAS PESSOAS E NA COMUNIDADE**

JANICE APARECIDA GONÇALVES

UNB

2011

JANICE APARECIDA GONÇALVES

**O EXERCÍCIO TEATRAL DO GRUPO “TEATRO ARCO-ÍRIS” E A
TRANSFORMAÇÃO PROVOCADA NAS PESSOAS E NA COMUNIDADE**

Trabalho de Conclusão do Curso
apresentado ao Departamento de Artes
Cênicas do Instituto de Artes da
Universidade de Brasília como requisito
básico para obtenção do título de
Licenciado em Teatro

Orientadora: Prof^a.Ms.Cecília de Almeida
Borges

Itapetininga/SP

2011

JANICE APARECIDA GONÇALVES

**O EXERCÍCIO TEATRAL DO GRUPO “TEATRO ARCO-ÍRIS” E A
TRANSFORMAÇÃO PROVOCADA NAS PESSOAS E NA COMUNIDADE**

Trabalho de conclusão de curso aprovado, apresentado a UnB - Universidade de Brasília, no Instituto de Artes, Departamento de Artes Cênicas- CEN como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Teatro com nota final igual a _____ sob a orientação da Prof^a. Mestre Cecília de Almeida Borges

Itapetininga-SP, 15 de dezembro de 2011.

Professora Mestre Giselle Rodrigues de Brito

Professor Mestre Fernando da Silva Martins

Sumário

INTRODUÇÃO	5
CAPÍTULO 1: SOBRE O GRUPO TEATRAL ARCO-ÍRIS.....	7
1.1 História do Grupo Teatral Arco-Íris.....	7
1.2 Das ações sociais e culturais.....	8
1.3 Metodologia do Grupo - Arco-íris	13
CAPÍTULO 2: SOBRE AS POSSIBILIDADES DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL ATRAVÉS DO TEATRO.....	18
2.1 O caso do grupo Arco-Íris	21
CAPITULO 3: Uma análise dos dados coletados em entrevistas e questionários com o Grupo Teatral Arco-Íris.....	24
3.1 Metodologia da Investigação.....	24
3.2 Métodos aplicados: Pesquisa-ação	24
3.3 Aplicação de questionários e/ou entrevistas.....	26
3.4 Estudo de caso	28
Considerações finais	31
Referencias Bibliográficas	32
Anexos.....	34

INTRODUÇÃO

O objeto desta pesquisa se constitui no estudo de caso, em pesquisa, entrevistas e questionários sobre o grupo de teatro amador, denominado, Grupo Teatral “Arco-Íris” que foi criado no ano de 1972, há quase quatro décadas, sendo um incentivador da arte teatral na cidade de Itapetininga/São Paulo.

Neste trabalho de Conclusão de Curso busco apresentar a potencialidade da linguagem teatral como instrumento de transformação social, à luz das ideias de Augusto Boal, Ingrid Koudela e Paulo Freire. Para isso fiz uma reflexão sobre essas abordagens na prática do Grupo Teatral Arco-íris, tendo como objetivo conhecer a transformação de pessoas e da comunidade em razão das atividades que eles realizam.

Desse modo, foi feita uma pesquisa, por meio de entrevistas pessoais e respostas a um questionário, para compreender como o exercício do teatro pode transformar o indivíduo socialmente, procurando detectar as melhorias ocorridas no posicionamento corporal, expressões vocais e a transformação para a vida social, observando como um grupo de teatro amador pode contribuir para sua evolução social.

O objetivo do trabalho é o contato com um grupo organizado de teatro para conhecer o antes e o depois da vida dos integrantes deste grupo, relativo aos ideais e perspectivas dos mesmos e a evolução social operada com o exercício desta atividade. Aproveitar as experiências coletadas, reconhecer os pontos positivos com vistas a um crescimento da pessoa dentro desse grupo.

É uma visão sobre o grupo pesquisado, fundamentada em pesquisa, entrevistas e consultas ao site do Grupo Teatral Arco-Íris, contando com a colaboração de integrantes e ex-integrantes do grupo. Foram elaboradas perguntas pontuais sobre suas experiências antes e após o exercício do teatro, de modo a constatar se o exercício do teatro serviu para uma transformação pessoal, no sentido de fazer com que passassem a perceber mais sobre seu comportamento em sociedade, como lidar com diversas situações e conviver em grupo.

Pesquisei se o Grupo Teatro Arco-Íris, como grupo amador, seguia a proposta de Augusto Boal e verifiquei que tem princípios parecidos com a proposta de Boal, mas

não pratica o método do Teatro do Oprimido (T.O.), embora em muitas ações se reconheça um trabalho com algumas formas do T.O.

Foi analisado se houve melhoria na vida profissional, levando o indivíduo a ser uma pessoa mais comunicativa e ponderada, reflexiva para resolver situações do cotidiano; se foi fator importante para a socialização, o que eles chamam de formação de uma nova família, pois muitos se conheceram no grupo e hoje estão casados e continuam a gostar e a levar seus filhos ao grupo para a prática teatral.

Foram utilizados dois tipos de abordagens: primeiro, o estudo de caso, descrevendo a atuação do Grupo Teatral Arco-Íris, visando compreender sua influência na sociedade por depoimentos de participantes; segundo, foram utilizadas como fonte de estudo e fundamentação teórica, bibliografias de diversos estudiosos renomados que possuem obras relacionadas ao tema em estudo, por exemplo: “Pedagogia do Oprimido”, de Paulo Freire e os estudos de Augusto Boal que fala sobre a transformação da realidade por meio do teatro, uma vez que, segundo esse escritor: “Não basta interpretar a realidade. É preciso transformá-la”. (2008, p. 19).

Sendo o estudo de caso a principal fonte de informações, o instrumento de coleta de dados foi a entrevista com integrantes do grupo de teatro, bem como entrevista com pessoas da comunidade que, direta ou indiretamente, se viram envolvidas e tiveram suas vidas influenciadas pela atuação teatral. Utilizei, ainda, múltiplas fontes para o estudo do caso, tais como: documentos, registros, observação direta, observação dos participantes.

Nesta monografia, organizamos a pesquisa em três capítulos sendo eles: capítulo 1, sobre a História do Grupo Arco-Íris, capítulo 2, sobre as possibilidades de transformação social através do teatro, capítulo 3, uma análise dos dados coletados em entrevistas e questionários com o Grupo Teatral Arco-Íris. Para melhor sequencia dos assuntos dividimos os capítulos em subitens como: 1.1 História do Grupo Teatral Arco-Íris, 1.2 Das ações Culturais, e Das ações sociais, 1.3 Metodologia do Grupo- Arco-Íris.

Segundo Boal, “O T.O em todas as suas formas, busca sempre a transformação da sociedade no sentido da libertação dos oprimidos” (2008, pg. 29). Este é o motivo principal da escolha do Grupo Teatral Arco-Íris e de Augusto Boal como objetos de investigação desta Monografia.

CAPÍTULO 1: SOBRE O GRUPO TEATRAL ARCO-ÍRIS

1.1 História do Grupo Teatral Arco-Íris

O ano é 1972, o lugar, Clube Recreativo Itapetiningano, nasce o Teatro Experimental de Itapetininga, buscando um elenco para a peça “A Cerimônia”, uma história baseada no texto de Chico de Assis intitulado “Missa Leiga”.

Em dezembro de 1972, na Paroquia de Nossa Senhora das Estrelas, um grupo de jovens sonhadores que queria criar algo para o bem da comunidade, encena a peça “Procurando Tu”, apresentada no Instituto de Educação Peixoto Gomide. José Luiz Ayres Holtz e seu assistente Ricardo Américo Freire foram os responsáveis pela seleção do elenco.

Um grande número de jovens procurou essa oportunidade de participar de um espetáculo teatral. Em Itapetininga não existiam ainda grupos teatrais, sendo muito difícil para quem tinha interesse em fazer teatro ver concretizado o seu sonho de subir ao palco, até que uma equipe resolveu montar um espetáculo teatral, apesar da falta de recursos para a realização da peça, tirando do próprio bolso o dinheiro para custear a montagem.

O grupo de teatro estudado atua em diferentes situações com públicos diversos como teatro infantil, adulto, na área de segurança do trabalho, confecção e curso de máscara para teatro. É responsável pelo Centro de Pesquisa Teatral de Itapetininga, encenando a “Paixão de Cristo” de 1976 a 2009, com grande participação de habitantes da cidade, fazendo figuração e atuando, sendo mais de 100 “atores” num espaço de 500 metros quadrados numa das praças principais da cidade.

O Grupo Arco-Íris tem como princípio a transformação da sociedade, unindo pessoas que se conheceram num curso de teatro do Grupo e formaram famílias, casaram-se, e hoje podem ver seus filhos participando do curso e encenando. É uma grande história de transformação com vários personagens, colocando sempre o teatro como instrumento de comunicação, integração e desenvolvimento.

1.2 Das ações culturais e Sociais

O Grupo Arco-Íris em parceria com a Biblioteca Municipal Dr. Júlio Prestes de Albuquerque criou, em junho de 2011, um Programa Especial para a população, que consiste num espaço de interação cultural, chamado Piccolo Espaço.

01 - O Projeto “Encontro com o Poeta” é uma parceria entre a Secretaria de Cultura e Turismo, através da Biblioteca Municipal Dr. Júlio Prestes de Albuquerque e o Grupo Teatro Arco-Íris. A iniciativa visa apresentar espetáculos teatrais sobre poetas de importância para a literatura mundial. O primeiro poeta escolhido foi Vinícius de Moraes. O intuito do projeto é criar o hábito de conviver com a cultura de forma mais ampla e efetiva, mudando o conceito de Biblioteca como um lugar aonde vamos apenas ler um livro, ou pesquisar um determinado assunto. Os espetáculos foram apresentados para escolas e população em geral. ¹

2- O Grupo Arco-Íris também é quem apresenta o evento “A Paixão de Cristo”, que acontece na cidade de Itapetininga, desde 1972. Com a preocupação social de reunir vários segmentos da comunidade e criar um movimento comunitário, para a Paixão de Cristo ao vivo, dando a oportunidade da comunidade conhecer um pouco sobre o teatro, a história da humanidade e o convívio com outras pessoas de diferentes segmentos da sociedade. O diretor do espetáculo foi José Luiz Ayres Holtz, que também interpretou o papel central.

O evento contou com mais de dez mil pessoas em seus três dias de exibição por ser uma apresentação em praça pública e ao ar livre. A Paixão de Cristo em Itapetininga tem atraído, cada vez mais, um maior número de pessoas que vêm de cidades da região, somente para prestigiar o evento.



¹fonte: jornal folha de Itapetininga, agosto 2011- pág.3.



A história da Paixão de Cristo é longa, de montagem rica, onde a plateia pode tomar contato com inúmeros detalhes da vida de Jesus de Nazaré e com todas as intrigas que finalizaram na sua morte. Mais que um momento de fé, a Paixão de Cristo tem um tratamento teatral apurado, os cenários, figurinos, efeitos especiais, iluminação e sonoplastia, procuram criar um clima onde o espectador pode vivenciar momentos de uma importância fundamental para o desenvolvimento da humanidade.

Para Balint, o diretor do Grupo Arco-Íris: “quando alguém quiser resgatar a história do teatro em Itapetininga, saberá que na cidade um grupo teatral fez parte dos sonhos de tantas pessoas e foi de uma forma ou de outra uma influencia marcante em suas vidas”².

3- Ainda promovendo ações culturais e resgatando a cultura de Itapetininga o Grupo Teatral Arco-Íris, apresentou no Piccolo Espaço da Biblioteca Municipal Dr. Júlio Prestes de Albuquerque, um espetáculo sobre o maior poeta sertanejo Itapetiningano, Abílio Victor, o popular Nhô Bêntico, que fez parte da história de Itapetininga e do país, também lembrado no mês do Folclore, comemorado no dia 22 de agosto.

Ao criar o espetáculo “Os Sonhos do Poeta”, o grupo teatro Arco-Íris, procurou recriar no palco, um pouco desse mundo mágico e maravilhoso que Nhô Bêntico pintou nas suas poesias, dentre eles o trecho: “Ai que sodade que eu tenho do tempinho que passô”.

² Balint, Antonio Luiz Pedroso Balint, diretor do Grupo Teatral Arco-Iris.
<http://meusonhonofimdoarcoiris.webnode.com.br/25/10/2011>.

Assim, o Grupo Arco-íris se identifica com o T.O:

O pensamento sensível, que produz arte e cultura, é essencial para a libertação dos oprimidos, amplia e aprofunda a sua necessidade de conhecer. Só com cidadãos que, por todos os meios simbólicos (palavras) e sensíveis (som e imagem), se tornam conscientes da realidade em que vivem e das formas possíveis de transformá-la, só assim surgirá, um dia, uma real democracia. (Boal, 2009, pág. 16).

De acordo com Boal, “educação significa a transmissão do saber existente. Pedagogia, a busca de novos saberes. Essas duas palavras não podem ser dissociadas, porque não podemos aceitar um saber paralítico, imóvel, não investigativo, nem descobriremos jamais novos saberes sem conhecer os antigos” (2009, pag.13).

Com essas ações, levando aprendizado através do teatro, percebemos semelhanças nas pedagogias do grupo Arco Íris se de Paulo Freire e Boal, pois, segundo Boal, o teatro deve ser “não didático no velho sentido da palavra e do estilo, mas pedagógico no sentido de aprendizado coletivo” (1996, pág. 22).

Tanto Paulo Freire quanto Augusto Boal, buscavam uma educação por meio do teatro popular, exemplo disso é o Movimento de Cultura Popular (MCP), no início dos anos 60, idealizado por professores da Universidade Federal de Pernambuco, coordenado por Freire, para a politização das populações em que trabalhavam, levando conhecimento e informações, numa sociedade com variadas culturas, com ações que dão autonomia para que o indivíduo faça seu próprio caminho, mas interagindo com o seu meio, com a sociedade em que vive.

Segundo Boal, o Teatro desenvolve trabalhos “pedagógicos, sociais, culturais, políticos e algumas vezes terapêuticos,” que é também a preocupação do Grupo Teatral Arco-Íris. (1996, pág.27).

O Grupo Teatral Arco-Íris, assim como o T.O, procura ensinar o fazer teatral estabelecendo vínculos entre as pessoas através de uma abordagem lúdica, levando em conta a experiência do indivíduo, construindo uma participação coletiva.

Nas palavras de Paulo Freire:

Ninguém sabe tudo, assim como ninguém ignora tudo. O saber começa com a consciência do saber pouco (enquanto alguém atua). É sabendo que sabe pouco que uma pessoa se prepara para saber mais... O homem, como um ser histórico, inserido num permanente movimento de procura, faz e refaz constantemente o seu saber. (1974. pág. 47).

Assim, nenhum participante tem a resposta certa ou errada, a solução perfeita para a problematização, de forma lúdica e democrática, buscam juntos soluções possíveis, não buscam soluções perfeitas, mas, situações que levem o ser a refletir e buscar o diálogo. Cada um traz sua experiência do cotidiano e vão construindo juntos um entendimento para compreender e contextualizar os fatos sociais dentro da família, da comunidade.

Como incentivo à prática teatral, o Grupo Teatral Arco-Íris, busca tornar o cidadão mais crítico, consciente e reflexivo, buscando saberes, conhecimento e colocando-os em prática no seu viver social.

Pela diversidade de indivíduos envolvidos com o fazer teatral, são utilizadas formas de auxílio à leitura de textos, apoio a situações de inibição do ator, de forma coletiva, numa troca de experiências, resgatando ou descobrindo a capacidade de comunicação e fortalecendo a identidade de grupo e coletividade.

Citando Freire, “os métodos da educação dialógica nos trazem à intimidade da sociedade, à razão de ser de cada objeto de estudo,” inserindo o indivíduo no contexto político e histórico. (1986, pág. 25). Por meio desse método é possível compreender que através do diálogo crítico, o cidadão pode se valer da sua liberdade de expressão.

O T.O. e a Pedagogia do Oprimido tem em comum, desenvolver o diálogo entre os oprimidos, pois, sem diálogo não há comunicação, educação e nem ação social. Assim, esses princípios e suas ações educativas, levam a uma experiência de vida de forma participativa, crítica, reflexiva, e criam oportunidades de realizações de novas ações sociais e educativas.

Essas ações sociais e educativas são responsáveis pela formação do cidadão político, capacitam pessoas para o trabalho, pois, desenvolve a oralidade, a reflexão, a criticidade do indivíduo, o voluntarismo (soluções coletivas do cotidiano), o sentido comunitário.

Tanto Boal como Freire, preocuparam-se com a transformação política, educativa e social através do teatro e da educação, valorizando as ações sociais, culturais e educativas, possibilitando com essa prática uma educação libertadora. Ambos propõem uma educação de libertação popular através de trabalhos comunitários, levando o grupo a uma conscientização das manifestações de exclusão e opressão social. Promovem uma troca de experiências, conhecimentos e saberes, diálogos essenciais para que as ações sociais aconteçam.

Essas ações visam à transformação do cidadão levando-o a pensar por si mesmo, a tomar decisões, à inclusão social e à transformação da realidade de sua família na comunidade.

1.3 Metodologias do Grupo Arco-Íris

Grupo Teatral Arco-Íris utiliza-se dos jogos teatrais como metodologia para ensinar a linguagem teatral, pois, a riqueza e amplitude dos jogos teatrais não se restringem apenas à exposição detalhada de uma sequência de jogos e seus respectivos objetivos, focos e descrições, nem à apresentação e explicações de conceitos tão caros à linguagem teatral, mas também, as consequências geradas por cada uma das atividades, são também primordiais.

Conjugando os ensinamentos de Freire e Ingrid Koudela, vemos que o jogo teatral é responsável pela interação entre o grupo, constrói a autonomia do jogador quando ele avalia e reflete sobre o jogo. É um momento de troca, de crítica, de expor problemas e procurar possíveis soluções, transforma o indivíduo, constrói o conhecimento através da reflexão crítica.

Segundo Viola Spolin, o jogo teatral{...} “dentro do problema de atuação, desenvolve sua capacidade de envolvimento com o problema e relacionamento com seus companheiros, na solução do problema. (2005, pág.20-21). O Grupo Teatral Arco-Íris incentiva essa prática, porque proporcionam a capacidade criadora, a comunicação com a comunidade, motivando atitudes e a liberdade de expressão.

Com a intenção de propor atividades de forma lúdica, provocando a desconstrução da ideia de que o trabalho com teatro envolve apenas decorar, ensaiar e apresentar, o Grupo Arco-Íris propõe criar personagens através da exploração corporal, da exploração do lúdico, da ocupação do espaço de representação, criando cenas em pequenos grupos, introduzindo ações dramáticas coletivas.

O Grupo Teatral Arco-Íris usa da mesma abordagem do Teatro do Oprimido, pois:

é um sistema de exercícios físicos, jogos estéticos, técnicas de imagens e improvisações especiais, que tem por objetivo resgatar, desenvolver e redimensionar essa vocação humana, tornando a atividade teatral um instrumento eficaz na compreensão e na busca de soluções para problemas sociais e interpessoais. (BOAL, 2002:28).

Comparando o ensino da linguagem teatral num grupo de teatro amador com a aplicação dos jogos num contexto escolar, ambos devem fazer com que o indivíduo se sinta tão à vontade que seja capaz de improvisar, explorar espaços, criar, soltar sua imaginação, sem se sentir oprimido: “Nas oficinas de Jogos Teatrais os estudantes devem sentir-se livres para explorar” (Viola Spolin-2001, ficha nº 15).



No grupo Arco-Íris os jogos teatrais tem como objetivo favorecer a participação e o desenvolvimento:

- Da atenção, observação, improvisação e espontaneidade;
- Da experimentação e articulação entre as expressões corporal, plástica e sonora;
- Da experimentação na improvisação a partir de estímulos de diversos temas;
- Da experimentação na improvisação a partir do estabelecimento de regras para os jogos;
- Do reconhecimento e integração com os colegas na elaboração de cenas e na improvisação teatral;

- Do reconhecimento e exploração do espaço de encenação com os outros participantes do jogo teatral;
- Do relacionamento entre os jogos e seu aproveitamento na finalização que será a apresentação de uma peça teatral;
- Da reflexão e argumentação do participante, pondo suas emoções à mostra para outros participantes e buscando uma transformação do sujeito oprimido.

A adaptação de histórias, notícias, contos, fatos históricos, mitos, narrativas populares de períodos históricos diversos e da contemporaneidade na transformação destes, em roteiros para a cena, também são trabalhadas pelo Grupo Teatral Arco-Íris. Os participantes devem ainda pesquisar e criar meios de divulgação do espetáculo teatral como: cartazes, faixas, filipetas, programas e outros. (PCN, 1998, pag. 91).

O Grupo organiza oficinas teatrais, trabalhando a expressividade e criatividade, que podem estar vinculadas a uma peça teatral ou não, com aplicação de jogos e exercícios que proporcionam a ampliação da linguagem teatral, formando espectadores.

O grupo orienta também sua proposta artístico-pedagógica, através da experimentação, pesquisa e criação com os elementos e recursos da linguagem teatral, como: maquiagem, máscaras, figurinos, adereços, música, cenografia, iluminação, experimentação de construção de roteiros/cenas que contenham: enredo, história, conflito dramático, personagens, diálogo, ação dramática e local definidos.

Para a construção coletiva do texto teatral, eles discutem o roteiro e a linguagem do espetáculo, distribuem os papéis de forma democrática, fazendo os atores buscarem a construção dos personagens, levando em consideração o perfil e as características de cada ator, resultando assim, uma construção com a união de todos os participantes, com troca de conhecimento, ou seja, uma aprendizagem coletiva.

Como exemplo da abordagem pedagógica do grupo Arco-Íris, cito um exercício em que é proposto um tema e divide-se o grupo e cada um interpreta uma situação. Aparecem situações bem diferentes sobre o mesmo tema: “comida”, um grupo representa uma família rica, mas que não tem harmonia e esbanjam comida. Outro grupo apresenta uma situação de um mendigo que vê essa família pela janela e fica esperando alguma sobra de alimento, mas que esse mendigo tem a companhia de um

ção, como amigo. São discutidos, após, os conceitos de oprimidos e opressores e a transformação social que pode ser operada com esses exemplos.

Segundo Boal, “o T.O em todas as suas formas, busca sempre a transformação da sociedade no sentido da libertação dos oprimidos,” (2008, pag. 29). Em sua visão “o oprimido é aquele que é “despossuído do direito de falar, do direito de ter a sua personagem, do direito de ser.” (2001, pág.33)

A escolha de Boal pelos oprimidos pode ser entendida também pelo diálogo que estabelece com Freire, pois, a Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire fundamenta o aspecto pedagógico do Teatro do Oprimido. Como afirma Boal:

Ensino é transitividade, democracia, diálogo, o T.O, cria o diálogo, busca a transitividade, **interroga o espectador e dele se espera uma resposta**. O Teatro do Oprimido procura desenvolver o desejo de criar espaço no qual se possa, criar aprender, ensinar, transformar (1996, pag. 45-46). (grifo do autor).

Quem é o espectador? Segundo o Dicionário Houaiss, é aquele que observa e espera, mas, para Boal: “O espectador, ser passivo, é menos que um homem e é necessário re-humanizá-lo, restituir-lhe sua capacidade de ação em toda sua plenitude. Ele deve ser também o sujeito, um ator, em igualdade de condições com os atores, que devem, por sua vez, ser também espectadores”. (1991, p.180). O espectador é aquele ser que pensa, age por si mesmo.

Concordamos com Boal todos somos atores porque atuamos e espectadores porque vemos, assistimos e o espectador vê e age, para agir na cena e na vida. O teatro libera o espectador fazendo-o livrar-se das opressões, sendo objetivos do T.O, transformar o espectador de um ser passivo e depositário em protagonista da ação dramática, nunca se contentar em refletir sobre o passado, mas, se preparar para o futuro. O teatro é uma forma de linguagem que pode ser utilizada por atores e não atores.

Na obra Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas coloca-se que:

Os jogos reúnem duas características essenciais da vida em sociedade: possuem regras, como a sociedade possui leis, que são necessárias para que se realizem, mas necessitam de liberdade criativa para o Jogo, ou a vida, não se transforme em servil obediência. Além dessa essencial característica metafórica, os jogos ajudam à desmecanização do corpo e da mente alienados às tarefas repetitivas do dia-a-dia, especialmente às do trabalho e às condições econômicas, ambientais e sociais de quem os pratica. Os jogos facilitam e obrigam a essa desmecanização sendo, como são, diálogos sensoriais onde, dentro da disciplina necessária, exigem a criatividade que é a sua essência. (Boal- 2008, pág.16).

Através dos exercícios teatrais e técnicas o T.O discute as questões encontradas no cotidiano, levando a uma reflexão, através da encenação de histórias entre o opressor e o oprimido. É uma estratégia de educação não formal levando a comunidade ao acesso cultural.

CAPÍTULO 2: POSSIBILIDADES DE TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS ATRAVÉS DA LINGUAGEM TEATRAL

Um dos mais importantes transformadores sociais, através da linguagem teatral, **Augusto Pinto Boal**, nascido no Rio de Janeiro, em 16 de março de 1931, faleceu em 2 de maio de 2009, foi diretor de teatro, dramaturgo e ensaísta brasileiro, uma das grandes figuras do teatro contemporâneo internacional. Fundador do Teatro do Oprimido, que alia o teatro à ação social, suas técnicas e práticas difundiram-se pelo mundo, notadamente nas três últimas décadas do século XX, sendo largamente empregadas não só por aqueles que entendem o teatro como instrumento de emancipação política, mas também nas áreas de educação, saúde mental e no sistema prisional³.

Em 1986, Boal inicia o Centro do Teatro do Oprimido no Centro Histórico do Rio de Janeiro, onde realiza ensaios, laboratórios, palestras, debates, cursos e oficinas, propondo eventos públicos para a comunidade. Através de técnicas de teatro, forma grupos para debater soluções para problemas sociais que refletem a realidade de uma pessoa ou comunidade.

O T.O criou técnicas que chamou de Teatro Imagem, Teatro Invisível, Teatro Legislativo, Teatro Fórum. Sendo elas:

- Teatro Imagem: dispensa o uso das palavras e usa o corpo, fisionomias, objetos, para desenvolver outras formas perceptivas.
- Teatro Jornal: transformação de textos jornalísticos em cenas teatrais.
- Teatro Fórum: a forma mais praticada, com uma característica essencial, a participação dos espectadores.

Nascido em Recife, no dia 19 de setembro de 1921, Paulo Reglus Neves Freire, pedagogo e notável pensador, educador e filósofo, faleceu na cidade de São Paulo, no dia 02 de maio de 1997. Fez um brilhante trabalho na área da Educação, preocupado com a escolarização mas também com a formação da consciência política. Autor do livro “Pedagogia do Oprimido”, um método de alfabetização que fugia do método

³<http://pt.wikipedia.org/wiki/Boal> - 25.10.2011

tradicional de alfabetizar, sempre defendeu o diálogo com as pessoas simples, não só como método, mas como um modo de ser realmente democrático.

Para Paulo Freire o diálogo é responsável pela autonomia do indivíduo que se torna reflexivo e crítico enquanto Ingrid Dormien Koudela enfatiza a importância e possibilidade através do jogo teatral de um diálogo entre as regras e reflexão sobre o jogo e a transformação que é gerada através da empatia entre os jogadores.

Ingrid Dormien Koudela, é uma brasileira especialista no estudo das obras de Bertolt Brecht, seu principal foco de pesquisa são as peças didáticas do autor alemão. Nasceu na cidade de São Paulo, no dia 18 de março de 1948, é escritora, tradutora e professora universitária brasileira. Koudela, desenvolveu o sistema de jogos teatrais a partir do pensamento de Viola Spolin, é uma das figuras centrais no estudo da pedagogia do teatro, no Brasil. Autora de vários livros sobre pedagogia do teatro é uma das principais especialistas em teatro-educação, orientando vários estudos na área.

Segundo Hartmann, Koudela define: , “os conteúdos de *Arte* articulados com vistas ao processo de ensino e aprendizagem, foram explicitados por intermédio de ações em três eixos norteadores: *produzir, apreciar e contextualizar*. A Triangulação é pensada sob a perspectiva das práticas cênicas, facilitando o estabelecimento de uma relação mais direta com os mais diversos níveis de aprendizagem”. (Hartmann- 2007, pag.15).

De acordo com os pressupostos de construção do conhecimento de Jean Piaget, “o jogo pode ser entendido também como um “jogo de construção”. O jogo de construção não é uma fase da evolução genética, mas sim um instrumento de aprendizagem com o qual a criança opera, promovendo o desenvolvimento da criatividade, em direção à educação estética e práxis artística. O jogo teatral é um jogo de construção em que a consciência do “como se” é gradativamente trabalhada, em direção à articulação de uma linguagem artística — o teatro”. (Piaget, 1975, pag. 88)

O homem usa sua imaginação e com isso pode transformar o ambiente ao seu redor, utilizando de sua percepção sobre as coisas ao seu redor, buscando na nossa imaginação a percepção de que podemos tentar fazer melhor buscando as nossas

emoções, nossos sentimentos guardados e aproveitando para a construção de um novo conhecimento.

A linguagem teatral se constrói pela experiência e pela vivência do indivíduo e o aprendizado pelas experiências acumuladas e transformadoras através de interpretações de situações baseadas em significações acumuladas de experiências anteriores.

É imprescindível que se estabeleçam regras e disciplina, pois jogar é aceitar regras. O jogo pressupõe formas e conteúdos a serem desenvolvidos. Segundo Ferraz e Fussari (1995, p. 85).

Vygotski discute muito a ideia de que as regras só aparecem quando estipuladas a priori “sempre que há uma situação imaginária no brincar, há regras – não as regras previamente formuladas e que mudam durante o jogo, mas aquelas que têm sua origem na própria situação imaginária” (Vygotsky, apud Ferraz e Fussari, 1995, p.85). Aprendendo a respeitar regras e conviver em sociedade, princípios adquiridos por meio dos jogos teatrais, o indivíduo vê no seu dia a dia uma transformação social na mudança de comportamento, aprendendo a viver melhor em sociedade, evitando-se conflitos.

Nas palavras de Japiassu:

“os jogos teatrais - do modo como vem sendo aplicados na escolarização brasileira, hoje - acrescentam, aos quatro operadores que estruturam o sistema de Spolin (foco, instrução, plateia e avaliação), três novos procedimentos: (1) o círculo de discussão - importado da pedagogia do oprimido de Paulo Freire; (2) a noção de área de jogo - construída sobre as ideias do teatro invisível de Boal; e (3) os protocolos de sessão - que tem sua base na teoria da peça didática de Brecht e na prática terapêutica psicodramática de Moreno”. (Japiassu, 2001, p. 59-71)

Sendo assim os jogos teatrais no ensino de Artes, pode deixar marcas positivas, fazendo com que o indivíduo seja capaz de criar, interpretar objetos artísticos como quadros e esculturas, espetáculos teatrais, ter uma relação com a Arte levando-o a interpretar, refletir e contextualizar a Arte como forma de produção social e histórica.

2.1 O caso do grupo Arco Iris

Inspirado no método do T.O, o Grupo Arco-Íris orienta o seu fazer teatral pelos princípios ligados a Augusto Boal, utilizando-se de textos não dramáticos como notícias de jornal, poesias, transformando-os em cenas teatrais, com o objetivo de dramatizar o cotidiano, procurando opções para uma transformação, sugerindo alternativas para a solução de problemas encenados.

Com a finalidade de preparar os atores para a improvisação, o Grupo Arco-Íris utiliza-se de jogos e exercícios teatrais, usando as fichas com os exercícios da autora Viola Spolin, através dos quais, propõe favorecer o entrosamento entre o grupo, exercitar e reconhecer a respiração, os movimentos do corpo e da voz, desenvolvendo a oralidade, a expressividade e a criatividade “todas as pessoas são capazes de atuar no palco. Todas as pessoas são capazes de improvisar. As pessoas que desejarem são capazes de jogar e aprender a ter valor no palco.”(1992, p. 4).

O Grupo Arco-Íris, assim como a linha pedagógica que orienta os PCN, considera o teatro como comunicação e produção coletiva, reconhecendo e utilizando as capacidades de expressar e criar significados no plano sensório-corporal através da atividade teatral. Pedem, para isso, o exercício constante da observação do universo circundante, do mundo físico e da cultura (de gestos e gestualidades próprias de indivíduos ou comunidades; de espaços, ambientes, arquiteturas; de sonoridades; de contingências e singularidades da nossa e de outras culturas).

O grupo propõe trabalhar com improvisações, buscando ocupar espaços diversificados, considerando o trabalho de criação de papéis sociais e gêneros dramáticos, cômicos e poéticos na ação dramática. Propõe ainda identificar e aprofundar os elementos essenciais para a construção de uma cena teatral, como por exemplo, as relações entre: atuentes/papéis, atores/personagens, estruturas dramáticas/peça, roteiro/enredo, cenário/locação (definido pela organização de objetos de cena, ou ainda pelo jogo de cena dos atuentes).

Interessante observar que, na pesquisa de campo numa entrevista com um participante do Grupo Arco-íris, perguntei: Quais são as suas pretensões futuras em relação ao fazer teatral? Para ele o teatro é a busca pelo conhecimento e

aprendizado, seja de outras culturas, nossa origem e coisas novas. Desejo levar teatro aos que não tem acesso, ir até eles e mostrar o que o teatro tem para lhes proporcionar.

A declaração do participante revela objetivos semelhantes aos do Teatro do Oprimido.

Importante também o deslocamento do indivíduo até o teatro que possibilita uma experiência ímpar através do contato com os elementos fundamentais que compõem o espetáculo: iluminação; cenografia; sonoplastia; representação dos atores; música; o texto dramático ou poético; contrarregas; direção do espetáculo, entre outros. A apreciação e análise de espetáculos teatrais de qualidade, bem como a participação em eventos artísticos, é uma forma de conhecer mais sobre o teatro e aprender a gostar de manifestações artísticas.



Apresentando-se em peças com a finalidade de provocar reflexões sobre a nossa sociedade o Grupo Arco-Íris encenou: “Entre Quatro Paredes” de Sartre, procurando levar o público ao questionamento do bem e do mal existente entre os seres humanos. Em “Santo Inquerito”, de Dias Gomes, mostra o conflito da comunicação e linguagem podendo ser pontos de mal entendidos e destruição. Com a montagem de “Vestido de Noiva” de Nelson Rodrigues buscou provocar a reflexão sobre uma sociedade hipócrita e preconceituosa em relação à família e ao casamento. Em “Morte e Vida Severina” de João Cabral de Nelo Neto, encontramos dois momentos, a morte representando o nordestino e a opressão econômica-social e, de outro lado, a vida simbolizada pela confiança do homem e sua capacidade em resolver problemas sociais.

No final das peças a plateia é convidada a permanecer no teatro e comentar sobre o que assistiu e fazer perguntas que acharem pertinentes, tais como, sobre o texto

da peça, tecendo comentários sobre o que entendeu e achou sobre a peça, sobre a atuação de cada ator, etc...

As peças encenadas e o trabalho pedagógico realizado pelo grupo teatral Arco-Íris procuram transformar o indivíduo que era mero espectador em um ser reflexivo, crítico, propondo que o aprendizado da linguagem teatral provoque transformações no cotidiano e na comunidade de cada participante, mudando atitudes de comportamentos, para melhor se viver em sociedade.

CAPITULO 3: Uma análise dos dados coletados em entrevistas e questionários com o Grupo Teatral Arco-Íris

3.1. Metodologia da Investigação:

Nesse grupo estive em contato com participantes e ex-participantes e procurei conhecer o antes e o depois da vida dos integrantes relativos às suas ideias e perspectivas e à evolução pessoal operada com o exercício teatral.

Procurei diagnosticar como a prática teatral operou transformações na vida de pessoas que ingressaram num grupo de teatro amador, para conhecer as transformações pessoais, interpessoais, profissionais e sociais em geral.

3.2 Métodos aplicados: Pesquisa-ação

A pesquisa-ação envolve um plano de ação, que se baseia em objetivos, em um processo de acompanhamento e controle de ação planejada e no relacionamento concomitante desse processo. A pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

David Tripp considera a pesquisa-ação “um dos tipos de investigação-ação, termo genérico utilizado para definir qualquer processo que siga um ciclo na qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela”. Nesta pesquisa “planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação”. (2005, p. 446).

A pesquisa-ação é realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, em que os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema, estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. O participante se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas.

Conforme ensina David Tripp:

Nas ciências humanas seu objeto de estudo é o homem, “ser expressivo e falante”. Diante dele, o pesquisador não pode se limitar ao ato contemplativo, pois se encontra perante um sujeito que tem voz, e não apenas contemplá-lo, mas tem de falar com ele, estabelecer um diálogo com ele, passa de uma interação sujeito-objeto para uma relação entre sujeito. (2002, pag.24).

Contatei os participantes e ex-participantes do grupo de teatro amador Arco-Íris, apliquei entrevista e questionário com perguntas pontuais sobre suas experiências cotidianas, relacionamentos e as desinibições, desopressões, decorrentes do fazer teatral para investigar a possibilidade de transformação na vida pessoal e interpessoal dos entrevistados, antes e depois de ingressar num grupo de teatro.

3.3. Aplicação de questionário e/ou entrevista:

A partir da análise dos questionários/ou entrevistas, que foram disponibilizados para pessoas que frequentam o Grupo Teatral Arco-Íris de Itapetininga, numa faixa etária entre 18 a 68 anos, tendo um nível socioeconômico composto de pessoas de classe baixa a média, que moram nas vilas da cidade, com nível de escolaridade, na maioria, entre estudantes de nível médio, com exceção de uma pessoa formada em Direito, temos relatos de mudanças comportamentais e sociais.

Um dos entrevistados relatou que antes de ingressar no grupo, era muito tímido, pouco comunicativo, logo depois aprendeu técnicas que o ajudaram a perder esse medo de falar em público tornando-o uma pessoa mais dinâmica comunicativa. Disse que houve mudanças claras em sua família, pois eles o apoiaram muito ao saber que estava fazendo teatro. Os amigos notaram que é bom e alguns começaram a fazer oficinas de teatro junto ao grupo. Na vida pessoal ajudou nas atitudes, pois era muito explosivo e agora mais centrado no que fala e no que faz. Na vida profissional me ajudou muito com a dinâmica e o trabalho em grupo.

Um segundo entrevistado declarou que por meio do teatro encontrou pessoas com ideais e propósitos parecidos com os seus. Os princípios de Paulo Freire e Augusto Boal se identificam com os relatos por serem princípios libertadores e desopressores.

No processo da pesquisa de campo, pude verificar o potencial da linguagem teatral através do depoimento da terceira pessoa entrevistada, uma advogada, que quando questionada sobre a repercussão da experiência teatral em sua vida social e profissional disse que acredita que diminuiu muito a timidez, dando mais coragem para enfrentar os problemas do dia a dia, além de melhorar a forma de se comunicar. Aumentou o conhecimento e cultura geral, facilitando o convívio social e profissional, pois tal conhecimento foi e é imprescindível também para sua profissão.

Sua formação está totalmente ligada ao teatro, porque se tornou uma pessoa sensível para as coisas do dia a dia, deu maior atenção para as pequenas coisas, vendo a vida com mais simplicidade, aceitando melhor os outros e suas diferenças. Acredita que o mais importante foi abrir a mente para o relacionamento humano em geral, mostrando que podemos amar as pessoas independente de sexo, cor, idade, raça, religião. Terminou

dizendo que através do exercício teatral tomamos consciência, em maior ou menor grau, da relação existente entre o eu interno e o mundo que nos cerca.

A linguagem teatral, através da pedagogia do oprimido, é um instrumento de desopressão, pois, proporciona uma alfabetização teatral, ao mesmo tempo em que desenvolve capacidades para o trabalho, através de exercícios em grupo, aguçando a visão do mundo e sua posição nele, levando o indivíduo a compreender o seu universo cotidiano e sua relação interpessoal. Busca a justiça social, os direitos do cidadão, sejam os direitos humanos, políticos, culturais, educativos ou à inclusão social.

Nas palavras de Augusto Boal:

O Teatro do Oprimido é o teatro DOS oprimidos, PARA os oprimidos, SOBRE os oprimidos e PELOS oprimidos, sejam eles operários, camponeses, desempregados, mulheres, negros, jovens ou velhos, portadores de deficiências físicas ou mentais, enfim todos aqueles a quem se impõe o silêncio e de quem se retira ao direito à existência plena. (2008- pág. 30).

Através dos depoimentos colhidos no Grupo Teatral Arco-Íris, percebemos que o exercício do fazer teatral é importante para a consciência crítica, a comunicação, a descoberta da identidade dentro do grupo e na sociedade, através de dinâmicas de grupo, exemplo disso é o depoimento da advogada, relatado acima.

Concordam Augusto Boal e Paulo Freire de que o oprimido tem que ter a consciência da opressão e estar disposto a modificá-la, transformando essa realidade, conscientizando-se de seu papel social.

3.4. Estudo de caso

Para o estudo de caso foi selecionado um Grupo de Teatro Amador da cidade de Itapetininga, tendo como critério de escolha, entre outros grupos da cidade, ser um grupo com mais de quatro décadas de existência.

Após ter contato com o diretor do Grupo o Sr. Antonio Luís Pedroso Balint, que foi receptivo, porém, por ter várias atividades, o contato mais frequente foi prejudicado, o que foi compensado com colaboração de participantes e ex-participantes do grupo que forneceram informações para a realização da pesquisa.

Iniciei a pesquisa com o Grupo Arco Iris em abril de 2011, através da observação de oficinas e ensaios da peça A Casa de Bernarda, e da aplicação de questionários e entrevistas pessoais. Foram vinte horas de observação com três horas diárias, em média, foram dez pessoas entrevistadas /e ou questionadas dentre ex-participantes e atuais. Através dos questionários percebi uma regularidade nas informações prestadas pelos entrevistados, no sentido de procurar o teatro para uma desinibição, para um maior entrosamento com pessoas.

Foram usados diferentes instrumentos para a investigação, como entrevista semi-estruturada, questionários, que possibilitaram anotar relatos de experiências, histórias do cotidiano, e comentários informais, entre os próprios participantes sobre uma situação vivida no grupo. Adotamos o diálogo prévio, como instrumento de aproximação dos entrevistados, para depois fornecermos o questionário, por facilitar a obtenção de respostas com um público de pouca instrução formal.

Observei ensaios da peça A Casa de Bernarda, assisti a apresentação da peça no Piccolo Espaço, fotografei e filmei a encenação, além de consultar o livro de visita no site do grupo. Analisando e interpretando os dados coletados junto ao Grupo Teatral Arco-Íris, tive a preocupação de encontrar respostas para saber quais as transformações operadas através da linguagem teatral e o efeito sócio educativo gerado pela participação num grupo de teatro.



Apresentação da peça “A Casa de Bernarda Alba”.

Quando perguntado se o teatro ajuda na formação do cidadão crítico e consciente e facilita o relacionamento social em comunidade, tive resposta positiva, argumentando o entrevistado que o teatro requer muita leitura, muito conhecimento, o que dá base para críticas e comentários em várias áreas, sendo imprescindível o relacionamento entre pessoas na prática teatral. O teatro faz com que a pessoa perca o medo de falar o que pensa, torna o indivíduo reflexivo, crítico, ponderado.

Encontrei relatos de pessoas que eram extremamente tímidas, tinham a mente fechada e a visão se expandiu, começando a ver o mundo com outros olhos, melhorando o relacionamento interpessoal.

Pessoas que tiveram mudanças comportamentais junto a sua família e amigos, porque tiveram muita dificuldade de que a família aceitasse a opção pelo teatro, pais que achavam que o teatro “não dá futuro”, o que a participante discorda, pois enfatiza que a sua participação no Grupo Teatral Arco-Íris a ajudou a entender a sua própria personalidade.

A prática teatral, junto a um grupo de teatro amador, ajudou pessoas a relacionar-se em grupo e isso fez diferença na vida profissional, dando oportunidade de “improvisar” diante de certas situações do cotidiano.

Pude perceber que as respostas dos questionários e entrevistas foram sinceras e verdadeiras e as pessoas entrevistadas reconheceram a importância do fazer teatral na transformação operada em seu relacionamento pessoal e interpessoal.

No Grupo Arco Íris identificamos uma metodologia utilizada pelo teatro do Oprimido, mas não recorrente no grupo pesquisado, o Psicodrama, técnica de Jacob Lévy Moreno, que conjuga na imagem a ação onde há envolvimento do sentimento, da emoção, “uma imagem não precisa ser entendida e sim sentida” (Boal, 2000, pag.37).

Em um exercício do grupo observado, foi entregue uma folha de papel em branco e propôs-se trabalhar as emoções como se esse papel representasse o melhor amigo e, em certa altura, teriam que deixar esse amigo ir embora, soltar o papel, muitos sentiam uma resistência e choraram muito. Após o exercício, na roda, todos falaram sobre suas emoções e sentimentos, o exercício funcionou como uma terapia, um desabafo, uma troca de experiências que gerou integração entre o grupo e solidariedade. Essa emoção foi transportada para a construção dos personagens da peça ensaiada “A casa de Bernarda Alba”.

O teatro popular, o teatro informal, comunitário, adotado por Augusto Boal no Teatro do Oprimido, opera mudanças concretas, mesmo as que parecerem pequenas, modifica a relação social, sendo responsável por mudanças individuais e coletivas. Nas palavras de Boal, “teatro do povo para o povo”.

As abordagens, tanto de Boal quanto de Paulo Freire, têm como principal preocupação o opressor e o oprimido e, assim como o Grupo Arco-Íris, utilizam-se da prática do diálogo, forma libertadora do oprimido, não deixando o monólogo opressor operar na vida dos indivíduos, uma troca de experiências que possibilita a construção do conhecimento e sua multiplicação. Embora o Grupo pesquisado não se utilize do método do T.O identificamos semelhanças nas reflexões do grupo com o T.O., principalmente quanto a oportunidade do diálogo.

Nas oficinas do grupo pesquisado e ensaios, visualizamos a transformação da atuação e o progresso dos participantes. Não só o progresso para atuar, mas a interatividade. A forma de captar os exercícios e colocar o aprendizado em prática na cena e na vida pessoal, na família, na comunidade, se dava no respeito, no tratar as pessoas, nas regras, nos direitos e deveres. Com isso os conceitos adquiridos através da linguagem teatral reverberavam incidindo uma transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho buscamos através de pesquisa de estudo de caso, entrevistas, questionários, buscas em sites do Grupo de Teatro Arco-íris, conhecer a transformação que a linguagem teatral pode operar na vida das pessoas e na sociedade.

Buscamos um paralelo nas reflexões de Augusto Boal e Paulo Freire, sendo que o educador Paulo Freire e o teatrólogo Augusto Boal, não fizeram um trabalho conjunto, mas compartilharam do mesmo cenário social. Boal iniciou o teatro popular “Teatro de Arena” que além da vertente social tinha uma vertente para a formação de ator, já Freire preocupou-se com a alfabetização de adultos, chamado de “Círculo de Cultura”, uma nova metodologia para alfabetização, fugia da alfabetização tradicional.

Ambas as abordagens levam o indivíduo a refletir sobre a realidade vivida na sociedade e promovem o diálogo, já que segundo Freire o ensino é “transitividade, democracia e diálogo”. Boal inspirado na teoria de Freire que “todo mundo pode ensinar e todo mundo pode aprender”, utiliza-se do método de intervenção social e política.

Procuramos identificar se esses princípios eram utilizados no grupo Arco-Íris, se percebemos que o grupo pesquisado não assume uma única abordagem teatral, mas utiliza-se de princípios conjugados de Boal, e Freire. O grupo pesquisado recorre a princípios diversos e, nessa mescla de abordagens são bem vindas também às ideias e experiências de atores, que vão integrando o grupo.

Nas palavras de Paulo Freire identifiquei o meu objetivo de continuar lutando para levar a linguagem teatral para uma sociedade de bairros da minha cidade, pois como diz Freire, “é porque amo as pessoas e amo o mundo, que eu brigo para que a justiça social se implante antes da caridade” (1992:22).

Assim, o Grupo Arco-Íris e outros grupos que queiram promover a cultura, através da linguagem teatral, poderão utilizar-se da abordagem do TO e de Paulo Freire e outros autores estudados nessa monografia, levando indivíduos a buscar o autoconhecimento, promovendo o diálogo, conscientização de suas próprias ações, e deixarem de ser opressores/e ou/ oprimidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

____. **Teatro de Augusto Boal** – vol.1- São Paulo: Hucitec, 1986.

____. **Teatro de Augusto Boal**, vol.2.

____. **O Arco-Íris do desejo: método Boal de teatro e terapia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.

____ **Jogos para atores e não atores**. 14ª ed.(ver. e amp). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

BRECHT, Bertold. **A práxis no teatro**- Estudos Sobre Teatro.

____. **Estudos sobre teatro: Nova Fronteira, 2005**

DESGRANGES, Flávio. **A Pedagogia do Espectador**. São Paulo, Hucitec, 2003.

____. **Pedagogia do Teatro: provocação e dialogismo**. São Paulo, Hucitec, 2006

FREIRE, Paulo– **Pedagogia do Oprimido**: Editora Paz e Terra S/A, Rio de Janeiro, 1984.

____. **Revista Paulo Freire – Revista de Formação Político-Pedagógica do SINTESE- nº03- Sergipe-set/2009**.

HARTMANN – Luciana; FERREIRA, Taís. Módulo 16: **História da arte-educação para licenciatura em teatro**. Brasília: Estão Gráfica LTDA, 2010.

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz - **Metodologia do Ensino do Teatro**. São Paulo: Papyrus, 2006

KOUDELA, Ingrid Dormien – **Brecht: um jogo de aprendizagem**. São Paulo, Perspectiva, 1991.

____. **Texto e Jogo**. São Paulo, Perspectiva, 1996.

____. **Jogos Teatrais**. São Paulo, Perspectiva, 1984.

____. **Ida ao Teatro** . São Paulo, Perspectiva

PCN -**Parâmetros Curriculares Nacionais**. 2. Arte : Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC /SEF, 1998. Brasília : MEC /SEF, 1998.

PIAGET. J. – **A Formação do Símbolo na Criança**, Rio de Janeiro, Zahar-1975.

ROSENFELD, Anatol. **O Teatro Épico**. SP: Editora Perspectiva, 1985.

SPOLIN, Viola **Improvisação para o Teatro**. São Paulo, Perspectiva, 2001.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica, Educação e Pesquisa, São Paulo V.31, nº 3.

_____. **Caderno de Pesquisa**, nº 116, julho/2002.

DOCUMENTOS DIGITAIS

<disponível: www.grupoteatroarcoiris.com.br/ 15/09/2011>

<disponível: <http://meusonhonofimdoarcoiris.webnode.com.br/25/10/2011>>.

<disponível: [www.jornal folha de Itapetininga](http://www.jornalfolha.com.br/), agosto 2011- pág.3 – 25/10/2011>.

<disponível: Wikipédia, a enciclopédia livre – 25/10/2011>

<disponível: http://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_Freire - 29. 09.2011>

<disponível: <http://paixodecristoitapetininga-2009.blogspot.com/2009/04/paixao-de-cristo-ao-vivo-e-realizada-na.html>>

<disponível: <http://itape.wordpress.com/2011/08/19/os-sonhos-do-poeta-nh-bentico>>

<disponível: www.revistafenix.pro.br/25/09/2011 – comentário de Maria Abadia Cardoso>

ANEXOS

Anexo 1

**ROTEIRO PARA ENTREVISTAS/QUESTIONÁRIOS COM INTEGRANTES
DO GRUPO TEATRAL ARCO-ÍRIS.**

1. Há quanto tempo você participa de um grupo de teatro?
2. Como foi que você conheceu o Grupo de teatro?
3. O que o levou a querer fazer teatro?
4. Como você descreveria você antes e depois de ingressar no grupo?
5. Houve alguma mudança comportamental junto a sua família e amigos? De que maneira?
6. O fazer teatral ajudou na vida social e profissional? De que maneira?
7. O que de mais importante o teatro trouxe para sua vida?
8. Você acha importante a formação de outros grupos de teatro na cidade?
9. Você considera que o teatro ajuda na formação do cidadão crítico e consciente e facilita o relacionamento social em comunidade?
10. Você recomendaria a alguém a ingressar num grupo de teatro? Por quê?
11. Quais são as suas pretensões futuras em relação ao fazer teatral?

Anexo 2

Entrevistado 1⁴

1. Participei durante três anos.
2. Através de amigos.
3. Sempre gostei de teatro, desde criança.
4. Antes eu apenas gostava, depois que entrei em um palco passei a colocar o teatro como parte de minha vida.
5. Passei a me soltar mais.
6. O receio de falar em público foi embora.
7. As experiências obtidas e os amigos que fiz.
8. Sim, cultura nunca é demais.
9. Sim, a visão que temos muda totalmente, abre nossa mente para coisas novas, quebra tabus e preconceitos.
10. A todos, porque além de fazer bem para o corpo faz bem para a alma.
11. Pretendo me formar na UAB e seguir carreira como docente.

⁴ Os nomes originais dos entrevistados da pesquisa serão omitidos, identificando-os com números.

Anexo 3

Entrevistado 2

1. Participei de grupos de teatro por três anos.
2. Foi convidada pelo próprio diretor, num teste de grupo.
3. Por que gostei das pessoas que estavam participando do grupo.
4. Era muito tímida, hoje até sou muito extrovertida demais.
5. Meu comportamento, passei entender melhor as pessoas.
6. Me ajudou procurar estar sempre vendo sobre cultura, e vontade mesmo de participar. . .
7. Mais importante foi o aprendizado, e saúde.
8. Seria maravilhoso, para nossa cidade.
9. O teatro na vida é como uma janela fechada que se abre, um novo horizonte!
10. Queria ter a oportunidade de entrar em algum grupo!

Anexo 4

Entrevistado 3

1. Quatro anos
2. Boca a boca
3. Sempre fui muito tímido, e sempre me falavam que o teatro poderia me ajudar.
4. Eu era muito tímido, não sabia expressar meus pensamentos e vontades, e depois o teatro me ajudou a desenvolver nessas áreas e em muitas outras.
5. Mais na forma de ver, e analisar o que acontece ao meu redor, no entendimento que tenho dos acontecimentos, e como posso me expressar neles.
6. Na social, sim. Por que nos tornamos mais abertos aos relacionamentos, sem os preconceitos e distanciamentos habituais do dia a dia. Na profissional, não. Já ouvi muitos comentários dizendo que pode ajudar é tudo mais, mas na pratica, comigo, não aconteceu.
7. A consciência de como a cultura é parte fundamental de nossas vidas.
8. Para ter uma variedade maior de linguagens que abranjam o maior numero de pessoas. Quanto maior o numero de grupos mais chance de isso acontecer.
9. Sim, o teatro ajuda as pessoas a enxergarem as coisas de outro ponto de viste, sem ser só o dela.
10. Sim, porque e uma experiência que muda a forma que enxergamos a própria vida.
11. O teatro, para mim é a busca pelo conhecimento e aprendizado, seja de outras culturas, redescobrir nossa origem ou buscar coisas novas. Minhas pretensões futuras são levar teatro aos que não tem acesso, ir ate eles e mostrar o que o teatro tem para lhes proporcionar.

Anexo 5

Entrevistado 4

1. Participo a 6 anos de grupos de Teatro.
2. Bem comecei com um grupo amador reunido com o mesmo interesse “Teatro”, aí conheci o curso Livre do SESI e depois comecei a fazer parte do GRUPO de Montagem e Pesquisa.
3. No começo eu queria perder a timidez, ficar mais social, se interagir mais com as pessoas, depois continuei a fazer parte do teatro, por paixão!
4. Antes – Uma pessoa tímida, introvertida.
Depois – Comunicativa, extrovertida, hábil com as palavras.
5. Antes meu pai não queria que eu fizesse teatro, mas depois começou a gostar e apoiar, minha mãe sempre me deu apoio.
6. Ajudou na comunicação, na interatividade com o meio profissional e na própria vida social.
7. Os amigos
8. Sim, pois faz com que a nossa cidade tenha muito mais cultura.
9. Tudo isso além de torna-lo mais aberto a novas experiências.
10. Sim, pois como foi citado acima ajuda na formação do cidadão crítico e consciente e facilita o relacionamento social em comunidade.
11. Tirar meu DRT e continuar com a minha paixão “TEATRO”

Anexo 6

Entrevistado 5⁵

1. Faz 7 anos e 8 meses que faço parte do grupo de teatro
2. Conheci através de amigos.
3. Creio que esse querer foi gradual, pois eu vi que era algo que me fazia sentir bem!
4. Bem antes de ingressar no grupo era muito tímido e pouco comunicativo logo depois de ingressar aprendi técnicas que me ajudaram a perder esse medo de falar em publico e ajudou ser uma pessoa mais dinâmica e comunicativa!
5. Sim houve mudanças claras em minha família pois eles me apoiaram muito ao saber que eu estava fazendo teatro os amigos notaram que é bom e alguns começaram a fazer oficinas de teatro junto ao grupo!
6. Na vida pessoal ajudou no comportamento e nas atitudes pois eu era muito explosivo e agora mais centrado no que falo e no que faço na vida profissional me ajudou muito com a dinâmica e o trabalho em grupo!
7. O mais importante foi saber que eu posso ser quem eu quero a hora que eu quero e que posso fazer com que as pessoas sejam felizes através de um trabalho que eu elaborei amo essa vida, amo essa arte e espero poder me aprofundar cada vez mais nessa vida teatral!!

⁵ O entrevistado só respondeu as sete primeiras perguntas.

Anexo 7

Entrevistado 6

1. Participei somente uma vez durante um ano.
2. Meu marido tinha participado um ano antes e gostou ele já havia feito teatro há muito tempo.
3. Especulação.
4. Sempre fui expansiva acho que ajudei muita gente a se expandir também, mostrar outro lado e se divertir e lógico lucrei com isso porque me diverti muito
5. Não vi nada especial, mas meu filho fez teatro junto e foi legal o respeito
6. Ah fiquei mais teatral do que já sou. (risos)
7. Alegria, e levar a vida na flauta.
8. Sim com muita certeza a prefeitura deve incentivar e ser divulgado, pois a divulgação é muito precária.
9. Sim.
10. Sim, é muito bom.
11. Nenhuma, mas aquele que quer conhecer a vida do artista e se conhecer é um meio válido de jogar para fora as mazelas da vida e ser feliz muito feliz.

Anexo 8

Entrevistado 7

1. Há 13 anos. Comecei a fazer teatro com 6 anos em peças da igreja e escola e quando estava com 11 anos entrei para um grupo de teatro da escola.
2. Com um amigo em comum, eu já havia feito uma peça com ele e ele me convidou a participar de uma peça do grupo dele.
3. Sempre gostei da brincadeira de ser um personagem e decorar as peças me ajudou muito para treinar a memória e é uma coisa que realmente gosto muito de fazer e faço com muito amor.
4. Antes, quando eu queria fazer uma peça, tinha que esperar um trabalho de escola, ou uma data comemorativa, com o grupo isso ficou bem melhor, pois as peças não precisam de motivos para serem montadas.
5. Na verdade não, já que faço teatro desde pequena eles sempre estiveram acostumados e sempre acompanhando.
6. O teatro te ajuda a se expressar com maior facilidade, e isso te ajuda em muitas áreas: e é um excelente exercício para a mente e para o corpo, além de fazer um bem danado para a alma
7. A relação com o palco e com o público é a maior felicidade para mim poder (sic) prender os olhos das pessoas com histórias, podendo incentiva-las para novas coisas.
8. Claro, teatro é uma forma de cultura como várias outras que existem, e a arte não é uma concorrência, e sim uma forma de expressão.
9. Tudo que trabalha o corpo a mente de uma maneira saudável contribui para a formação, porque você aprende a como trabalhar em grupo, porque um precisa do outro e todos aprendem que a vida também é assim, mas sem ensaios.
10. Sim, mesmo que não seja para seguir carreira, mas o teatro ajuda a pessoa a melhorar sua comunicação e a se expressar, e também a trabalhar para e com outras pessoas que não são como você, você aprende sobre individualidade e companheirismo.
11. Gostaria de poder ter um espaço no qual eu pudesse atuar mesmo com a necessidade de ter que trabalhar para me sustentar, porque não importa o que eu faça só o teatro me completa, porque é uma paixão que nasceu comigo e que pretendo sempre trabalhar nela...

Anexo 9

Entrevistado 8

1. Participo do grupo de teatro há 1 ano e meio
2. Foi muito bom, pois conheci outra maneira de ver o mundo, aonde alguns sonhos podem virar realidade, pelo menos o meu se tornou real.
3. Bom, eu tinha uma amiga que fazia teatro, ela vivia falando que era bom, enfim, acabei achando interessante a ideia e fui arriscar junto com ela.
4. Antes de começar a fazer teatro, eu era muito tímido, inseguro, mas depois que ingressei no teatro, perdi toda essa timidez e a insegurança, nisso o teatro me ajudou muito.
5. Bom, minha família não gosta muito que eu dedique meu tempo ao teatro, e meus amigos, ficam com um pouco de ciúmes, pois tenho dado mais tempo e valor ao teatro do que para eles.
6. Sim, como já disse me ajudou a ter mais contato com outras pessoas, de outros meios de convívio. Já na profissional, como jovem ainda, penso em continuar nesse caminho da arte.
7. Trouxe-me a alegria, a felicidade, o amor, e o sonhar sem limites.
8. Claro que sim, Itapetininga tem um grande potencial não só apenas de crescer no comércio, mas também na arte, e acho ótima essa formação de outros grupos de teatro, pois assim vemos que ainda há pessoas interessadas no teatro.
9. Sim, pois o teatro faz com que você perca o medo de falar o que você pensa, e o que você tem certeza que está errado, isso é um fator muito importante na comunidade, pois não devemos aceitar tudo o que falam para agente fazer sem criticar, sem dar a sua opinião.
10. Claro, primeiro por que te faz ver o mundo de outra maneira, pois ele te ajuda a colocar para fora tudo aquilo que te faz mal dentro de você, e te faz descobrir novos caminhos.
11. Continuar a fazer teatro porque é isso que eu quero e que eu gosto, mesmo que minha família não aceite, eles terão que entender que é isso que me faz bem.